

## Projeto Lagoa Mirim

### Brasil e Uruguai reforçam parceria e fortalecem suas capacidades para uma gestão cooperativa dos recursos hídricos na Bacia da Lagoa Mirim



O projeto “Gestão binacional e integrada dos recursos hídricos na Bacia da Lagoa Mirim e lagoas costeiras” é uma cooperação entre os governos do Brasil e do Uruguai que tem como agência implementadora a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

A iniciativa busca fortalecer a capacidade instalada em ambos os países e promover soluções conjuntas aos desafios transfronteiriços relacionados às águas partilhadas da bacia.

Para alcançar esse propósito, o projeto iniciou neste ano a elaboração da **Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT)**, voltada a construir uma visão comum da Bacia da Lagoa Mirim e dos principais problemas que a afetam. A partir dessa avaliação será desenvolvido um **Programa de Ação Estratégica (PAE)** que definirá um

roteiro detalhado e negociado de ações para impulsionar a gestão cooperativa dos recursos hídricos, com foco nas questões transfronteiriças.

A iniciativa também vai investir no aprimoramento de competências e de mecanismos institucionais para a execução do PAE, além de experimentar abordagens binacionais para tratar questões associadas ao uso e ao manejo das águas na bacia, combinando ganhos sociais e ambientais com maior resiliência. As lições aprendidas com essas experiências irão apoiar a implementação adaptativa do PAE ao longo do projeto e após sua conclusão.

No Brasil, o projeto é executado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e, no Uruguai, sua coordenação está a cargo do Ministério do Ambiente.



## Recursos do Projeto

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF):  
USD 4,8 milhões

Cofinanciamento dos países:  
USD 40,8 milhões

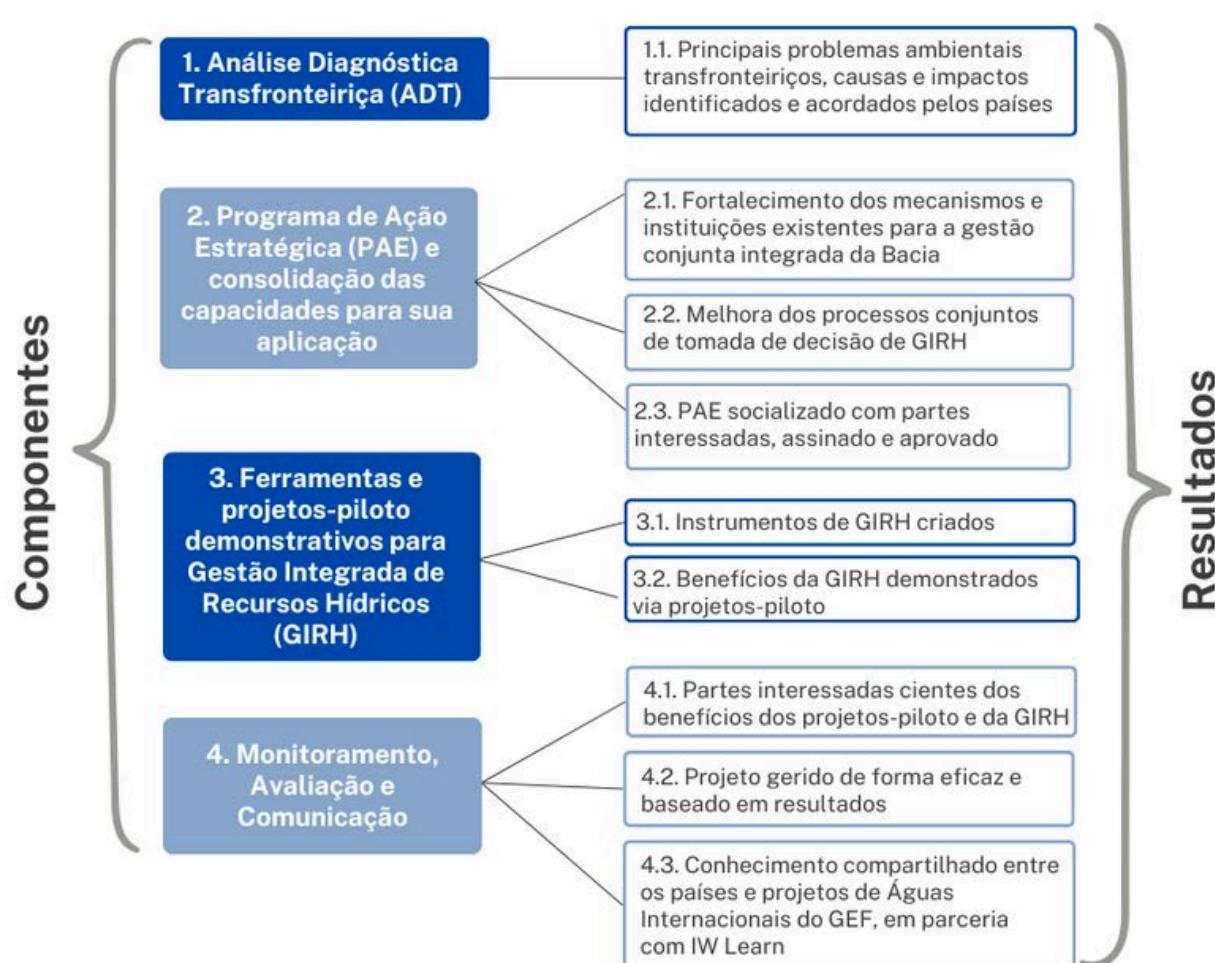
Total:  
USD 45,7 milhões



## Contribuição do Projeto para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



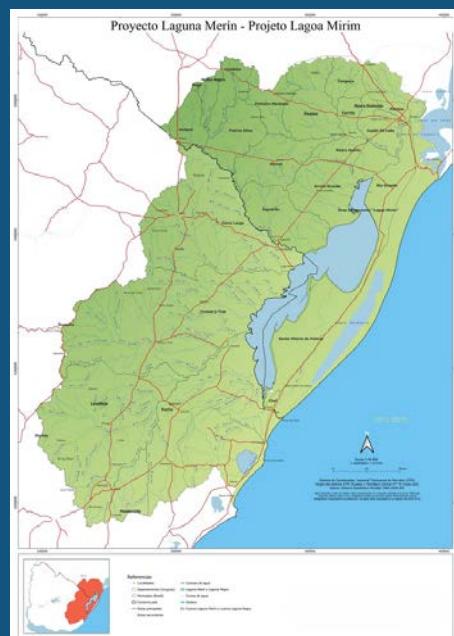
## Estrutura do Projeto Lagoa Mirim



## Bacia da Lagoa Mirim: unidade estratégica para a gestão hídrica binacional

A Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim ocupa 62.250 km<sup>2</sup>, com 53% de sua área localizada no leste do Uruguai e 47% no extremo sul do Brasil. Cerca de 1 milhão de pessoas vivem nesse território, que reúne corpos hídricos essenciais para o abastecimento e o saneamento básico, a saúde pública, a subsistência e atividades produtivas como agropecuária, pesca artesanal, turismo e indústria.

Seu principal reservatório é a Lagoa Mirim, cercada por extensas áreas úmidas de grande relevância ecológica, econômica e social. As lagoas costeiras da bacia formam o maior complexo do gênero no planeta e são estratégicas para a manutenção da biodiversidade e a regulação dos ecossistemas locais, abrigando espécies endêmicas, migratórias e ameaçadas de extinção.



Dinagu/MA

Existem 16 áreas protegidas na Bacia, incluindo um Sítio Ramsar inscrito na Lista da Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional.

A Lagoa Mirim é a segunda maior lagoa de água doce da América do Sul.



Eitan Abramovich / Dialogue Earth, CC BY NC ND

## Ciclo consultivo aborda capacitação, projetos-piloto e comunicação

Nos meses de junho e julho, o Projeto Lagoa Mirim promoveu consultas e oficinas participativas com representantes do governo, setor produtivo e sociedade civil no Brasil e no Uruguai.

O ciclo consultivo buscou identificar, junto a atores estratégicos, demandas de capacitação em temas prioritários para a gestão cooperativa de recursos hídricos, áreas de interesse para projetos-piloto no território e aspectos relacionados à comunicação. Para isso, foram realizadas reuniões virtuais, encontros presenciais e pesquisas por meio de questionários.

A iniciativa mobilizou mais de 130 participantes de diversos segmentos, incluindo instituições públicas, comunidades locais, produção familiar, pesca artesanal, organizações da sociedade civil, iniciativa privada, academia e centros de pesquisa dos dois países.

Entre os principais resultados, destacam-se a criação de espaços de diálogo entre as partes interessadas, o levantamento de boas práticas e necessidades formativas, e o mapeamento de preferências comunicacionais e elementos representativos da identidade do território transfronteiriço.



Participantes da Oficina binacional em Jaguarão (RS)



Participantes da Oficina binacional em Chuy (Uruguai)



### Calendário das consultas realizadas

- ✿ **16/junho** - 2 reuniões virtuais com instituições públicas (uma por país)
- ✿ **17/junho** - Oficina virtual com sociedade civil – Brasil
- ✿ **18/junho** - Oficina virtual com sociedade civil – Uruguai
- ✿ **01/julho** - Oficina presencial binacional com sociedade civil em Jaguarão – Brasil
- ✿ **03/julho** - Oficina presencial binacional com sociedade civil no Chuy – Uruguai

# Análise Diagnóstica Transfronteiriça

## *Uma visão comum sobre os desafios na gestão das águas na Bacia*

### **O que é?**

A Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT) é um estudo técnico que identifica e avalia os principais problemas que afetam os recursos hídricos da Bacia da Lagoa Mirim. Utilizada em projetos de gestão de bacias hidrográficas financiados pelo GEF, a metodologia de elaboração da ADT considera tanto as causas quanto os impactos ambientais, socioeconômicos e de governança decorrentes dos desafios enfrentados pelos países que compartilham águas internacionais.

A ADT permitirá ao Brasil e ao Uruguai terem uma visão ampla e unificada da situação da bacia, do estado de seus recursos hídricos e das questões prioritárias a serem abordadas para uma gestão binacional efetiva das águas da bacia.

### **Por que fazer uma ADT?**

Ao mesmo tempo que oferece uma radiografia atual e plural da bacia, sob a ótica binacional, a ADT servirá de base para a tomada de decisão, o alinhamento de políticas e o direcionamento de investimentos integrados.

A ADT é também essencial para a elaboração do Programa de Ação Estratégica (PAE), que definirá as linhas de ação e as prioridades regionais para uma atuação coordenada entre Brasil e Uruguai em favor da gestão sustentável dos recursos hídricos da bacia.

### **Como se constrói a ADT?**

Para além da análise de dados oficiais e da caracterização de aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança associados à gestão cooperativa de recursos hí-

dricos, o processo de elaboração da ADT inclui instâncias de participação social. Estas ocorrerão ao longo do último trimestre de 2025 e do primeiro semestre de 2026.

Esses encontros têm como objetivo promover o diálogo e a consulta com diferentes setores e atores do território, incorporando diversas perspectivas à análise diagnóstica. A participação social é crucial para garantir a legitimidade dos resultados e conferir representatividade às prioridades locais.

Está prevista a realização de uma oficina nacional em cada país, para debater a versão parcial da ADT e os principais temas identificados. Em seguida, haverá uma oficina binacional para apresentar o documento preliminar, com a priorização dos problemas transfronteiriços da bacia. Todos os eventos serão amplamente divulgados, e os atores do território receberão com antecedência informações e convites para participar.

### **Quem executa a ADT?**

A ADT está sendo desenvolvida em parceria por duas instituições, uma de cada país, responsáveis pela elaboração conjunta de um diagnóstico único. No Brasil, o trabalho está a cargo da Fundação Delfim Mendes da Silveira, vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Já no Uruguai, a condução está sob responsabilidade do Centro Universitario Regional del Este (Cure), da Universidade da República (Udelar).

As atividades de ambas contam com a supervisão da equipe gestora do Projeto Lagoa Mirim, além da validação dos escritórios da FAO no Brasil e no Uruguai e dos governos nacionais.

# A equipe do Projeto

Unidade de Coordenação do Projeto (UCP)



**Leonardo Ferreira**  
Coordenador  
Binacional



**Danielle Alencar**  
Coordenadora Nacional  
Brasil



**Virginia Arribas**  
Coordenadora Nacional  
Uruguai



**Leopoldo Blanco**  
Especialista Binacional de  
Avaliação e Monitoramento



**Isabela Santos**  
Especialista Binacional em  
Comunicação



**Lucía País**  
Especialista em Administração  
e Operações

Consultores



**Déborah Lima**  
Especialista em Processos  
Participativos



**Bruna Borges**  
Especialista em Governança



**Germán Taveira**  
Especialista em SIG



 Mb Vargas



Organização das Nações Unidas  
para a Alimentação  
e a Agricultura



fondo  
para el medio  
ambiente mundial  
INVESTIMOS EN NUESTRO PLANETA



Ministério  
de Ambiente

MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



## Apresentação de queixas ou reclamações à Unidade Coordenadora do Projeto

**Endereço:** Juncal 1.385, 10º andar, Escritório da Unidade Coordenadora do Projeto  
Montevidéu, Uruguai. CP 11.000

**E-mail:** [leonardo.ferreira@fao.org](mailto:leonardo.ferreira@fao.org)

### Contato do Projeto

[proyecto-laguna-merin@fao.org](mailto:proyecto-laguna-merin@fao.org)